



As Crônicas da Colonização: a produção literária sobre a imigração italiana na região da quarta colônia (1975)

Juliana Maria Manfio

Programa de Pós-graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Av. Unisinos, 950, 93022-000, Cristo Rei, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jumanfio@hotmail.com

RESUMO. A região da Quarta Colônia celebrou, a partir de 1975, as comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Para essas festividades, cada localidade preparou de sua forma, atividades como missas, desfiles, jantares, almoços. Além disso, como forma de divulgar o processo migratório, padre Luiz Sponchiado – pároco do município de Nova Palma – produziu as crônicas da colonização, com o intuito de relatar o cotidiano dos imigrantes italianos na referida região colonial. O presente trabalho procura compreender o discurso propagado sobre a imigração italiana nas festividades dos 100 anos da imigração italiana na Quarta Colônia, através das crônicas da colonização. Será analisado o conteúdo desse material, para compreender o discurso propagado sobre o processo migratório na região da Quarta Colônia.

Palavras-chave: migração, comemorações, centenário.

The chronicles of colonization: a literary production on the italian immigration in the region of the quarta colonia (1975)

ABSTRACT. The region of the Quarta Colônia celebrated, since 1975, the Italian Immigration Centennial celebrations in the state of Rio Grande do Sul. For these festivities, each locality has prepared activities such as church services, parades, dinners, and lunches. Furthermore, in order to disclose the immigration process, Priest Luiz Sponchiado - parish priest of the municipality of Nova Palma - produced the chronicles of colonization to report the daily lives of Italian immigrants in that colonial region. This paper seeks to understand the speech spread about the Italian immigration in the festivities of one hundred years of Italian immigration in the Quarta Colônia, through the chronicles of colonization. The content of that material will be analyzed to understand the discourse about the immigration process in the region of the Quarta Colônia.

Keywords: migration, celebrations, centenary.

Introdução

No presente trabalho iremos analisar o discurso propagado sobre a imigração italiana no período das festividades dos 100 anos da imigração italiana na Quarta Colônia. O quarto núcleo de colonização italiana no Rio Grande do Sul, conhecida como Colônia Silveira Martins, recebeu seus primeiros imigrantes italianos a partir de 1877, fixando-se primeiramente em lotes de terras próximos a sede (1877), em Arroio Grande (1877) e Vale Vêneto (1878). Com a chegada intensa de imigrantes na colônia nos anos seguintes, o engenheiro responsável, Siqueira Couto, organizou a demarcação de novos núcleos de colonização aos arredores da sede da colônia. Para isso, “[...] duplicou as turmas de medições e ordenou a eles o levantamento e demarcação dos vários núcleos circunstanciais à Colônia [...]” (Sponchiado, s/a, n. 2, p. 3), como o Núcleo Norte (atual Ivorá), 1883;

Núcleo Soturno (atual Nova Palma), 1884; Núcleo Geringonça (localidade de Faxinal do Soturno, Novo Treviso em 1885). Vale ressaltar que padre Luiz Sponchiado, ao referir-se à figura de Siqueira Couto, em produções bibliográficas, bem como nas crônicas analisadas, procurou exaltar a figura do engenheiro, como único capaz de buscar junto ao governo novas áreas para serem demarcadas e assim instalar os imigrantes italianos que ainda chegavam ao grande número. Na crônica número 2, atribuiu a Siqueira Couto com adjetivos positivos como “[...] experimentado, dinâmico, altruísta, justo e trabalhador como ninguém” (Sponchiado, s/a, n. 2, p. 3).

As fontes históricas utilizadas para o desenvolvimento dessa pesquisa foram as crônicas da colonização, produzidas pelo padre Luiz Sponchiado¹, falecido, pároco de Nova Palma. O

¹ Sobre a trajetória de Padre Luiz Sponchiado na Quarta Colônia, ver mais em: Manfio (2015).

sacerdote foi convidado pelo periódico *Voz do Planalto*, do município de Julio de Castilhos-RS, a escrever uma série de crônicas sobre a colonização da região, em alusão ao centenário. Nesse jornal deixou de circular, divulgando 20 crônicas de padre Luiz Sponchiado. Como uma preparação para os 100 anos da imigração italiana, esses informes tinham o objetivo de lembrar e recordar a ‘saga heroica’ dos pioneiros italianos.

Foram analisadas as 20 primeiras crônicas da colonização, produzidas pelo padre Luiz Sponchiado. Nelas, identificamos três eixos abordados pelo sacerdote: 1) O início da medição do Núcleo Soturno; 2) A fé dos nossos emigrantes; e por fim, 3) O folclore dos imigrantes. Tais eixos foram questionados diante da historiografia dita recente da imigração, com o intuito de compreender o interesse que o sacerdote tinha em produzir aquele tipo de discurso sobre a imigração italiana na Quarta Colônia.

Por fim, para melhor compreensão, o presente trabalho foi dividido em dois momentos: Os cem anos da imigração italiana na Quarta Colônia – que apresentam de forma breve as formas de comemorações do centenário e as localidades e municípios que aconteceram tais festividades; As crônicas da colonização: construção do discurso sobre a imigração italiana na Quarta Colônia – que tenta entender como se construiu o espaço de colonização e a imagem do imigrante.

Os cem anos da imigração italiana na Quarta Colônia

No ano de 1973, o governador do Rio Grande do Sul, Euclides Triches, estabeleceu o decreto 22.410 que instituía o biênio da colonização e imigração no Estado. A finalidade era a de “[...] celebrar, nos anos de 1974 e 1975, o feito dos pioneiros, o sesquicentenário da imigração alemã, o centenário da imigração italiana e a contribuição das demais correntes imigratórias² que se fixaram no Rio Grande do Sul” (Brasil, 1973). O objetivo de tais festividades é de comemoração e exaltação do passado dos imigrantes que auxiliaram na formação rio-grandense. Compreende-se ainda que a rememoração desses grupos étnicos tem o interesse de reforçar uma identidade coletiva entre a população. Ao recordar das trajetórias comuns entre os imigrantes, segundo Beneduzzi (2009, p. 3), elas

funcionariam “[...] como elemento de construção de uma nova identidade coletiva, fundada em uma memória que se articula, desde o individual, em um plano coletivo”.

A partir de 1975, iniciaram-se em todo o Estado do Rio Grande do Sul as festividades comemorativas dos 100 anos da imigração italiana, a qual foi aprovada uma programação oficial entre os dias 19 a 22 de maio do mesmo ano. As atividades festivas aconteceram na capital, Porto Alegre, e em cidades da serra gaúcha como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha (e Nova Milano) e Garibaldi. Vale ressaltar que já havia imigrantes italianos no Rio Grande do Sul antes de 1875. Dessa forma, cria-se uma data que passou a ser enfatizada com as comemorações de aniversário, estabelecendo assim um marco histórico.

Durante a programação oficial do Centenário da imigração italiana foram inaugurados museus e monumentos; foram pronunciados discursos de autoridades do governo gaúcho e da comitiva italiana; realizados cultos religiosos ecumênicos; apresentações artísticas com entrega de medalhas e lembranças. Também foram organizados jantares e almoços, com alimentos considerados ‘típicos’ da culinária gaúcha e colonial italiana (Aprovada programação..., 1975). Tais elementos que configuraram os festejos centenários buscaram uma aproximação do presente com o passado, no sentido do não esquecimento do que foi vivido pelos pioneiros imigrantes.

A antiga colônia Silveira Martins hoje é conhecida como Quarta Colônia. Integram atualmente como Quarta Colônia, nove municípios da região central do RS: Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, Agudo e Restinga Seca. A denominação de Quarta Colônia refere-se a um consórcio de desenvolvimento sustentável da região – Condesus, com projetos e ações que desenvolve o turismo e uma rota gastronômica nos municípios envolvidos. Essa região compreendida como a antiga colônia Silveira Martins não foi inserida nas comemorações oficiais do Centenário da Imigração Italiana no Estado. No entanto, a Igreja Católica, na figura do bispo de Santa Maria, dom Ivo Lorscheiter, criou uma comissão diocesana para a comemoração religiosa dos 100 anos da imigração italiana, pois

[...] considerando que a Nossa Diocese muito deve aos Imigrantes Italianos, fixados inicialmente em Silveira Martins, e dali emigrados para outras, hoje florescentes localidades. Considerando que estes pioneiros nos legaram egrégias lições de fé e operosidade, o que recomenda uma celebração

²A pesquisadora Tatiane de Lima (2013) realizou um levantamento inicial sobre as festividades que ocorreram nas cidades do Rio Grande do Sul, a partir da documentação oficial do biênio, constatando manifestações às correntes imigratórias alemãs, italianas, polonesas e indígenas. Lima (2013) acredita que possam existir ainda outras etnias envolvidas nos festejos do biênio, pois a documentação deste evento ainda não foi totalmente analisada.

também religiosa e pastoral desse Centenário, sob coordenação deste Bispado (Lorscheiter, 1975).

Diante da colocação do bispo Diocesano, leva-se em conta o cunho religioso e católico das comemorações do centenário da Quarta Colônia, devido à religiosidade, a fé e o trabalho dos imigrantes. A partir de elementos positivos, elaborou-se uma identidade como forma de manutenção do grupo social. Sobre as dinâmicas de construção de identidade, Beneduzzi (2009, p. 3) abordou que

[...] são em parte de sua constituição as construções, as desconstruções e as re-elaborações, as retrações, tudo como estratégias para a manutenção dos grupos sociais: cada mudança social a faz reformular de maneira diferente (Beneduzzi apud Beneduzzi, 2009, p. 3).

Com isso, os municípios e as localidades da região central mobilizaram-se para realizar as festividades do Centenário da Imigração Italiana. Acredita-se que as comunidades que organizaram suas festividades centenárias identificavam-se com esse passado comum da imigração italiana. Sendo esse passado comum, torna-se um importante aspecto de construção de uma identidade para o grupo social (Beneduzzi, 2009).

Com a investigação em fontes jornalísticas, mapearam-se inicialmente alguns centros de comemorações dos 100 anos da imigração italiana as comunidades de Silveira Martins, Val de Buia, Val Feltrina, Arroio Grande, Ivorá, Vale Vêneto, Novo Treviso, Faxinal do Soturno, Nova Palma e Pinhal Grande. Isso se faz necessário, pois não há uma dimensão exata das comemorações ocorridas na região central do Rio Grande do Sul.

No entanto, diferente do que havia sido proposto no biênio da colonização e imigração, no qual os festejos entre 1974 e 1975, na Quarta Colônia, as comemorações iniciaram-se em 1975 e estenderam-se até 1984, em decorrência das diferentes datas de fundações dos núcleos colônias. Através das comemorações do centenário, buscamos compreender o discurso produzido sobre a imigração italiana, propagado na Quarta Colônia. Esse assunto será abordado na sequência.

As crônicas da colonização: construção do discurso sobre a imigração italiana na Quarta Colônia

As crônicas da colonização foram escritas por padre Luiz Sponchiado, antigo pároco de Nova Palma, em alusão ao centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul. A divulgação de tais escritos aconteceu pelo jornal *Voz do Planalto*, do município

de Júlio de Castilhos-RS. Com a aproximação dos 100 anos da imigração na região da Quarta Colônia, o sacerdote apresentou a sua versão sobre a história do processo migratório local, enfatizando o cotidiano dos imigrantes e exaltando a figura do italiano. Conseqüentemente, a população que leu as crônicas identificou com um passado que é comum entre eles, criando assim uma identidade de matriz italiana.

O cotidiano dos imigrantes italianos foi o meio encontrado pelo padre para a construção de uma identidade de matriz italiano. A medição dos lotes de um núcleo, a fé e a religiosidade e o 'folclore' foram os elementos abordados e que mereceriam serem lembrados pela população. Para isso, construiu-se um discurso positivo em torno do italiano e propagou através do jornal, mas também de uma emissora de rádio.

A história da imigração italiana na Quarta Colônia começou a partir de 1877, quando os primeiros imigrantes instalaram-se em um barracão, da sede da colônia. Logo após a medição da terra, os imigrantes eram destinados aos seus lotes. Então, iniciava-se a derrubada da mata, a construção da casa, o preparo da terra para a produção agrícola (Manfio, 2015). Padre Luiz Sponchiado narrou, dessa forma, o trabalho dos imigrantes italianos nos primeiros tempos:

Suores estivais, colhidos com a mão suja e calosa das frentes avermelhadas, banhavam as sendas da terra ainda inculta. Os primeiros dos muitos suores, que em caudais haveriam de regar no futuro, as mesmas áreas, convertidas agora, em cultivadas, onde *Coll' industria dei Nostritalianihabíamos formato paesi e città* (Sponchiado, s/a, n. 6, p. 7).

É dessa maneira que o sacerdote foi apresentando às experiências vivenciadas pelos imigrantes. Destacou o esforço, a dedicação e o trabalho do colono no lote colonial. A perseverança no pesado trabalho diário, que transformavam a aparência física do agricultor, garantiram um futuro próspero. Constatamos esse discurso na denominada historiografia tradicional, no qual percebemos a construção da figura mítica do italiano. Segundo Costa (1974, p. 25) “[...] o sacrifício, o suor e o esforço inicial de preparar o terreno e lançar a semente à terra, eram prodigamente, recompensados pelas colheitas abundantes”.

Muito mais que apenas se dedicar ao trabalho na terra, os imigrantes também passaram a realizar atividades temporárias remuneradas na derrubada da mata e a construção de estradas (Sponchiado, 1996). Além da necessidade de determinadas tarefas nos primeiros tempos de medição, os italianos

conseguiram adquirir renda enquanto o lote não produzia. Sobre essa atividade, Sponchiado reproduziu esse discurso:

Eram turmas que se revezavam, alguns persistindo mais outros menos tempo. Trocavam outrossim, por outros afazeres, conforme o gosto e préstimos. Mas todos queriam trabalhar para ganhar ‘quálque soldo’³ que tanto careciam, e não ficar na inatividade dum alojamento, fastidiosa e prolongada até que recebessem o lote que os propagandistas da Imigração lhes tinham garantido (Sponchiado, s/a, n. 7, p. 8, grifo autor).

Com isso, percebeu-se que o sacerdote apresenta um imigrante trabalhador, que não quer ficar inativo enquanto aguarda o momento para realizar a colheita dos grãos nos lotes coloniais. O trabalho nas estradas e na demarcação dos lotes eram atividades que as autoridades colônias deviam destinar aos imigrantes recém-chegados. Havia toda uma estrutura montada para garantir trabalho e renda para as famílias camponesas italianas recém-chegadas aos núcleos de colonização conseguir sobreviver e tornar produtivas as terras recebidas (Vendrame, 2007).

A homogeneidade do grupo imigrante, a união entre eles e a dedicação total ao trabalho, independente da tipologia de atividade, são elementos que aparecem ressaltados na imagem idealizada do colono, aqui reforçadas pelo padre Sponchiado. Logo, o trabalho e fé católica são aspectos definidores da identidade do imigrante italiano. Segundo Constantino (2011, p. 5-6), “[...] as primeiras narrativas da imigração italiana, portanto, fortalecem a imagem mitológica do imigrante”.

Assim, além da questão do trabalho, a fé é outro ponto importante muito presente no discurso propagado por Sponchiado. Ressaltou a ideia do imigrante religioso e fervoroso, que trouxe da Itália sua instrução religiosa. De acordo com Crônica 9,

Na Itália possuíam tradicional, organizadíssima, sistemática e particularizada assistência religiosa. [...] numerosos sacerdotes a atendê-los, tradições festivas inarredáveis e bairristas, catalisando, quase que totalmente, os múltiplos interesses das comunidades pequeninas e imemoráveis (Sponchiado, s/a, n. 9, p. 10).

Dessa forma, percebemos que se construiu a compreensão de que os italianos trouxeram uma tradição católica extremamente forte e organizada, que foi transmitida nas colônias de imigração no Rio Grande do Sul e, em específico, a colônia Silveira Martins. No entanto, os estudos realizados por Vécio (2001) e Vendrame (2007, 2013) apontaram a

existência de conflitos entre a Igreja Católica e a maçonaria, bem como entre os moradores e os sacerdotes.

A imagem do herói imigrante consolidou-se a partir do culto do trabalho e do mito religioso. Através de um discurso de exaltação, o italiano só conseguiu superar o isolamento e as dificuldades devido a sua fé, sendo esse o fator essencial para iniciar o trabalho dos lotes de terras. Maíra Inês Vendrame (2007, 2013) constatou em fontes que os imigrantes italianos que chegaram a colônia Silveira Martins eram atendidos pelas autoridades oficiais, questionando a ideia de isolamento. Aqui, vemos mais um trecho escrito por padre Luiz Sponchiado:

[...] é conveniente dizer algo sobre a Fé dos imigrantes em geral. Foi indiscutivelmente uma força positiva incalculável, para levarem de vencidas os obstáculos e dificuldades inenarráveis, que lhes abarrotaram a chegada (Sponchiado, s/a, n. 9, p. 10).

As dificuldades e a nostalgia dos primeiros tempos da colonização italiana na Quarta Colônia, segundo as crônicas do sacerdote, foram possíveis de superar devido à fé e à religiosidade do imigrante. Dessa forma, percebemos esse discurso em dois trechos da crônica 12:

O descanso braçal sacralmente observado, evocava quentes reflexões, reacendendo loucamente a ‘nostalgia da pátria lontana’ e recordações acri-doces do passado.

[...]

Pobre pioneiro! Aquilo tudo enchera plenamente, sistematicamente, os domingos de sua vida e dos seus. E agora? Sentado, sozinho, num troco derrubado ao lado do rancho, envolvido pela floresta sub-tropical, soluça: ‘Oh mia pátria, si bela e perduta! Oh membranza, si cara e fatal! Não agüenta mais [...]’ (Sponchiado, s/a, n. 12, p. 13, grifo do autor).

Constata-se que o discurso da comemoração da chegada dos imigrantes destacou-se a religiosidade de forma fervorosa e o trabalho árduo do imigrante. Atribuiu-se os elementos como o abandono, a solidão, o isolamento e a nostalgia como fatores que mostram ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos colonos nos primeiros tempos da imigração. Segundo Beneduzzi (2011, p. 253), “[...] por isso, tem-se de destacar muito o sacrifício nessa memória da imigração, pois é ele que aumenta a dimensão da conquista e da bravura”.

Com as comemorações do centenário da imigração italiana é perceptível as (re) elaborações das experiências imigratórias, no sentido de manter uma memória sobre esse processo. O culto ao trabalho e da religiosidade do italiano trazem

³ Tradução livre: Qualquer dinheiro

consigo a cultura popular do imigrante através do canto. Abaixo, mais um trecho das crônicas de Padre Luiz Sponchiado (s/a, n. 19, 20, grifo do autor): “[...] a luta titânica com a floresta não o assustava. Dia a dia, a travava, perseverante e tenaz. Após as rezas dominicais, ainda reunidos, cantavam canções do ‘folclore’”.

O canto, de acordo com Costa (1974), era uma forma de o imigrante esquecer as preocupações, bem como de narrar a sua coragem diante das dificuldades. Já para Beneduzzi (2011, p. 261), “[...] a canção é um exemplo de resgate de um tempo perdido [...], constrói-se uma sensação de retorno”. A partir dessas duas constatações, podemos entender que as canções produzidas pelos imigrantes e seus descendentes também foram instrumentos de reelaboração das experiências do processo de imigração e colonização do Rio Grande do Sul.

As canções também enfatizavam as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes nos primeiros tempos da colonização, o fervor da religiosidade do imigrante e a importância do canto como instrumento de coragem do colono. Em mais um trecho das crônicas, padre Luiz Sponchiado construiu as experiências do cotidiano vividas pelos imigrantes na Quarta Colônia:

A par da Fé Cristã, o imigrado para vencer os percalços assustadores da chegada, também se valia do canto. –‘quem canta seus males espanta’, diz o velho adágio. O italiano, oriundo dum povo famosamente cantor, portava consigo – geralmente de cor considerável número de canções, que passaram de geração em geração, porque bastam vezes executadas, em grandes grupos e em muitas ocasiões, as mais diversas (Sponchiado, s/a, n. 19, p. 20, grifo autor).

O canto também expressava a nostalgia dos imigrantes e dos descendentes com o mundo que haviam deixado e com relação a sua percepção dessa realidade. Para Beneduzzi (2011, p. 261), as canções produziram, em momentos de comemorações familiares, “[...] um reviver das sensações passadas, misturando-se sorrisos e lágrimas enquanto se procura seguir palavra por palavra o canto, fazendo questão de recordar os momentos no qual era entoado”. Sobre a nostalgia dos imigrantes, o sacerdote construiu o trecho abaixo:

Aquelas vozes enriqueciam de suave nostalgia a já nostálgica hora do por-do-sol. As quebradas da serraria encobertam de florestas e os peraus que branqueavam cá e lá o verde lençol de tantas dobras, respondiam com ecos solenes, formando um ambiente de indefinível amor (Sponchiado, s/a, n. 19, p. 20).

Não podemos deixar de perceber a delicadeza da escrita de padre Luiz Sponchiado sobre a nostalgia vivida pelos imigrantes, que “[...] busca reconstruir um espelho daquilo que foi deixado” (Beneduzzi, 2011, p. 254). Em seu discurso, percebemos a adaptação do imigrante ao desconhecido (as matas, as montanhas e os precipícios) e as reelaborações do cotidiano do imigrante na nova terra, no caso, a antiga colônia Silveira Martins.

Dessa forma, o canto auxiliou na elaboração de uma visão positiva do processo migratório, como também em um instrumento produtor de uma identidade de matriz italiana. Abaixo, mais um trecho sobre as canções entre os imigrantes italianos.

Cantavam nas noites primévas, ainda arranchados nos ‘barracões da Imigração’. – Cantavam quando em grupos, os varões se embrenhavam na selva, em busca de suas ‘colônias’ para o desbocamento. Cantavam enquanto abatiam a floresta, quando se reuniam aos domingos, após as funções religiosas, ao visitarem nos longos filós (serões) entre vizinhos, nos festejos de casamentos, noutras reuniões informais, nas festas da Igreja (Sponchiado, s/a, n. 19, p. 20, grifo do autor).

Nesse sentido, percebemos três elementos importantes que constatamos nas crônicas da colonização, produzidas em alusão às comemorações do centenário da imigração italiana: o trabalho, a religiosidade e o canto. Foram aspectos exaltados no discurso de padre Luiz Sponchiado, propagados na Quarta Colônia, que buscaram a reconstrução imaginária do processo de colonização vivido pelos italianos no final do século XIX. Dessa forma, os eventos que ocorreram com o centenário da imigração italiana na Quarta Colônia são “[...] festas que celebram a memória dos antepassados ou na reconstrução de histórias familiares – uma busca afetiva da reconstrução do passado familiar e grupal [...]” (Beneduzzi, 2014, p. 178). E é nesse sentido que as crônicas da colonização é reconstruir histórias de famílias que têm um passado comum, relacionado à imigração italiana, ganhando a dimensão de celebrar, recordar e reelaborando o passado.

Considerações finais

O presente artigo buscou a compreensão do discurso propagado por padre Luiz Sponchiado sobre a imigração italiana no período das festividades dos 100 anos da imigração italiana na Quarta Colônia. A partir disso, constatamos que os elementos trabalho, religiosidade e canto foram os aspectos exaltados pelo sacerdote em suas crônicas da colonização.

Esses elementos mostraram a reelaboração imaginária da experiência vivida pelos imigrantes italianos diante do processo de colonização da Quarta Colônia, que contribuiu para manter uma determinada memória sobre esse momento, bem como auxilia na construção de uma identidade de matriz italiana. Tais festas comemorativas buscaram construir os elos entre o presente e o passado, que ressignificam a cultura italiana na Quarta Colônia.

Referências

- Aprovada programação oficial do Centenário da Imigração Italiana. (1975, 28 de março). *A Razão*, p. 2. Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.
- Beneduzzi, L. F. (2009). Alguns lugares de memória de processos diaspóricos: narrativas de mulheres brasileiras e argentinas na Itália contemporânea. *Revista Tempo e Argumento*, 1(2), 03-20.
- Beneduzzi, L. F. (2011). Mal du pays, homesickness e rimpianto: tradução cultural de uma identidade: sublimação de uma perda. In L. F. Beneduzzi. *Os fios da nostalgia. perdas e ruínas na construção de um Vêneto imaginário* (p. 235- 287). Porto Alegre, RS: UFRGS.
- Beneduzzi, L. F. (2014). Vivendo em um entrelugar: um olhar sobre a experiência dos ítalo-brasileiros na Itália. In L. F. Beneduzzi & G. O. Assis (Org.), *Narrativas de gênero: relatos de história oral: experiências de ítalo-brasileiros na Itália Contemporânea* (p. 177-190). Vitória, ES: Edufes.
- Brasil. (1973). Decreto nº 22.410, de 22 de abril de 1973. *Institui o Biênio da Colonização*
- Constantino, N. S. (2011). Estudos de imigração italiana: tendências historiográficas no Brasil meridional. In *Anais do 26º Simpósio Nacional de História – ANPUH* (p. 1-9). São Paulo, SP.
- Costa, R. (Org.). (1974). *Imigração italiana: vida, costumes e tradições*. Porto Alegre, RS: EST/Sulina.
- Lima, T. (2013). *Agradecer, homenagear e guardar a memória: as comemorações do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul* (Trabalho final de graduação de História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Lorscheiter, I. D. *Provisão*. Santa Maria, 7 de outubro de 1975. Nova Palma: Centro de Pesquisas Genealógicas. Caixa A. matriz.
- Manfio, J. M. (2015). *Entre o sacerdócio e a pesquisa histórica: a trajetória de Padre Luiz Sponchiado na Quarta Colônia de Imigração Italiana* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Sponchiado, B. A. (1996). *Imigração e 4ª Colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho*. Santa Maria: Edufsm.
- Sponchiado, L, Padre. [s/a]. *Crônicas da colonização* (n. 2). Nova Palma: Centro de Pesquisas Genealógicas.
- Sponchiado, L, Padre. [s/a]. *Crônicas da colonização* (n. 6). Nova Palma: Centro de Pesquisas Genealógicas
- Sponchiado, L, Padre. [s/a]. *Crônicas da colonização* (n. 7). Nova Palma: Centro de Pesquisas Genealógicas.
- Sponchiado, L, Padre. [s/a]. *Crônicas da colonização* (n. 9). Nova Palma: Centro de Pesquisas Genealógicas.
- Sponchiado, L, Padre. [s/a]. *Crônicas da colonização* (n. 12). Nova Palma: Centro de Pesquisas Genealógicas.
- Sponchiado, L, Padre. [s/a]. *Crônicas da colonização* (n. 19). Nova Palma: Centro de Pesquisas Genealógicas.
- Vendrame, M. I. (2007). *“Lá éramos servos, aqui somos senhores”: a organização dos imigrantes italianos na ex-colônia Silveira Martins (1877-1914)*. Santa Maria, RS: Edufsm.
- Vendrame, M. I. (2013). *Ares de vingança: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910)* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Véscio, L. E. (2001). *O Crime do Padre Sório: Maçonaria e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1893-1925)*. Porto Alegre, RS: UFRGS.

Received on April 28, 2016.

Accepted on January 26, 2017.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.